



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

DO CAOS À NOVIDADE

Marcos Roberto Inhauser

Uma característica comum a todas as culturas é que elas têm uma história para a criação do mundo. A cosmogênese relatada por estas histórias têm elementos míticos, uma vez que há a ação dos deuses intervindo para a criação do mundo material. Outra bastante comum é que elas partem do caos para a criação.

A cosmogênese bíblica não foge a este padrão. Ela parte do caos para a ordenamento pela Palavra de Deus. A expressão bíblica de que a terra “estava sem forma e vazia” na língua hebraica (*tohu vabohu*), indica esta situação de algo caótico, desolado. A visão bíblica é que a ordem veio pelo ordenamento dado por Deus ao proferir ordens: “haja luz”, “haja firmamento”, “haja separação”.

Estes relatos trazem uma lição tão antiga quanto a humanidade: é do caos que sai a novidade, é da crise que sai o novo, é da catástrofe que surge o diferente. Se a morte, segundo o poeta, é a única certeza da vida, ele se esqueceu de dizer que os problemas, as crises, o caos também o são. E por mais antiga que seja convivência humana com estas situações adversas, cada vez que por elas passamos nos sentimos despreparados, incapazes, amedrontados, desesperançados.

Há um sentimento de caos nestes dias de fim-de-ano. Há um que de desordem, de sufôco, de falta de tempo e espaço, de caos no final de cada ano. Com qualquer pessoa que se converse, a frase mais ouvida é; “correndo muito”. Ao olhar-se para as pessoas andando nos locais comerciais, nas ruas, nos trabalhos, tem-se a certeza desta afirmação.

A impressão que se tem é que, na magia de um fim-de-ano, quando um ano calendário está com seus dias contados, há a necessidade psicológica de viver o mais intensamente possível os minutos que restam. É uma profusão de formaturas, almoços, jantares, amigos secretos, balanços, inventários, viagens, reuniões de família. Há um desejo de fazer nestes dias o que não se fez todo o ano.

Esta cansa toda encontra na novidade de um novo ano a esperança de dias melhores. Na cultura brasileira, depois das festas vêm as férias para uma boa parcela da população. O descanso para o recomeço, o fôlego tomado na maratona da vida.

O que seria de nós se não houvesse a esperança do recomeço de uma segunda-feira, de um dia primeiro de cada mês, de um ano novo? O que seria de nós se depois de cada caos não houvesse a novidade? O que seria de nós se o caos fosse eterno?

Graças a Deus há coisas novas e vinho novo que arreventa odres velhos.